

O EMPREENDEDORISMO NO SEIO DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ANÁLISE DA
DISCUSSÃO SOBRE EMPREENDEDORISMO NO CONGRESSO USP DE
CONTABILIDADE

*ENTREPRENEURSHIP WITHIN THE ACCOUNTING: ANALYSIS OF ENTREPRENEURSHIP
DISCUSSION AT USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*

Silvia Cristina Neves Cavalcanti¹

Marcia Athayde Moreira²

Polyana Batista Silva³

Resumo: Tendo em vista a importância do contador, como o profissional que acompanha o empreendedor desde as primeiras ideias, a abertura e a formalização do seu empreendimento, estando próximo durante toda a operação do negócio e se configurar em um dos mais importantes aconselhadores dos empreendedores, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica nos Anais dos Congressos USP de Contabilidade, desde sua primeira edição no ano de 2001 até o ano de 2017, a fim de conhecer os principais temas que vêm relacionando a contabilidade ao empreendedorismo, tendo como foco compreender como a contabilidade vem discutindo e colaborando para o empreendedorismo e o desenvolvimento empreendedor no Brasil. Metodologicamente trata-se de uma bibliometria, com análise quali-quantitativa. Dos 1.663 trabalhos apresentados no Congresso USP de Contabilidade, nove trabalhos relacionaram a contabilidade e o empreendedorismo. Sob o ponto de vista quantitativo os dados apresentaram 31 autores no total, com média aproximada de 3,5 autores por trabalho, de 12 instituições de pesquisa diferentes de todo o Brasil. Sob o ponto de vista qualitativo, observou-se temas diversos: planejamento e a organização empresarial para a tomada de decisão, tributação e planejamento tributário para micro e pequenas empresas, compreensão e uso da informação contábil para a tomada de decisão. Conclui-se que o uso das técnicas bibliométricas foram adequadas para evidenciar a necessidade de se aumentar as discussões sobre a contabilidade no seu papel de auxílio aos empreendedores brasileiros, contribuindo assim para a geração de emprego e renda no Brasil.

Palavras-chave: Contabilidade empreendedora; Empreendedorismo; Bibliometria; Congresso USP de Contabilidade.

Abstract: *Given the importance of the accountant, such as the professional who accompanies the entrepreneur from the opening and during the whole operation of the business as one of the most important advisors of entrepreneurs, the This research aims to perform a bibliometric analysis in the Annals of USP International Conference In Accounting, from its first edition in 2001 to 2017, in order to know the main*

¹ Graduada em Ciências Contábeis. Universidade Federal do Pará, Av. Augusto Correa nº 1. Belém – Pa. Telefone: 3201-8627. E-mail: silviacavalcanti01@gmail.com

² Doutora em Ciências Contábeis. Universidade Federal do Pará, Universidade da Amazônia, Av. Augusto Correa nº 1. Belém – Pa. Telefone: 3201-8627. E-mail: athayde.marcia@gmail.com

³ Mestre em Ciências Contábeis. Universidade Federal do Pará, Av. Augusto Correa nº 1. Belém – Pa., Telefone: 3201-8627. E-mail: polybsilva@gmail.com

Editado por Luiz Carlos Marques dos Anjos. Recebido em 12/01/2019. Avaliado e revisões requeridas em 15/03/2019. Devolvido e submetido à nova rodada de avaliação em 31/03/2019. Recomendado para publicação em 19/04/2019.

themes that relate accounting to entrepreneurship, focusing on understanding how accounting has been discussing and collaborating for entrepreneurship and entrepreneurial development in Brazil. Methodologically it is a bibliometry, with qualitative-quantitative analysis. Of the 1,663 papers presented at the congress of Accounting, nine papers related accounting and entrepreneurship. From a quantitative point of view, the data presented 31 authors in total, with an approximate average of 3.5 authors per work, from 12 different research institutions from all over Brazil. From the qualitative point of view, several themes were observed: planning and business organization for decision making, taxation and tax planning for micro and small enterprises, understanding and use of accounting information for decision making. It is concluded that the use of bibliometric techniques was adequate to highlight the need to increase the discussions about accounting in its role of helping Brazilian entrepreneurs, thus contributing to the generation of employment and income in Brazil.

Key-words: *Entrepreneurial accounting; entrepreneurship; Bibliometrics; USP International Conference In Accounting.*

1. INTRODUÇÃO

No âmbito empresarial, de forma geral muito se fala em empreendedorismo, inovar, assumir riscos, buscar a independência financeira e a realização pessoal. No ponto de vista de Dornelas (2001) para empreender é preciso ter uma visão voltada para o futuro, ter vislumbre de ações que outros não tiveram, e a partir desse ponto colocar a visão em prática. Empreendedores são indivíduos que buscam realizar seus sonhos (FILLION, 1999), e para isso se arriscam, tomam atitudes diferenciadas e se destacam dos demais indivíduos por suas ideias inovadoras.

O empreendedorismo tem sido visto como um engenho que direciona a inovação e promove o desenvolvimento econômico (SCHUMPETER, 1934; REYNOLDS, 1997). Para Dornelas (2001), a figura do empreendedor sempre foi fundamental para sociedade, uma vez que são eles (os empreendedores) que fornecem emprego e geram renda. Cabe ressaltar que, de acordo com dados do SEBRAE (2014) no Brasil, em dez anos, os valores da produção gerada pelos pequenos negócios saltaram de R\$ 144 bilhões em 2001 para R\$ 599 bilhões em 2011, em valores da época. No Brasil, em 2012 eram contabilizados 6,4 milhões de estabelecimentos, desse total, 99% micro e pequenas empresas (MPEs), correspondendo por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões) (SEBRAE, 2014). Proporcionando assim, a muitas pessoas, geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

Nesse contexto, no Brasil, o estudo e o desenvolvimento direcionado do empreendedorismo se destaca a partir da década de 1990, quando se observa uma ampliação do debate sobre o tema na academia, além do aumento de literatura especializada para dar apoio ao incremento de novos negócios, sendo muito desse apoio capitaneado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), este um dos órgãos mais conhecidos atualmente por dar assistência e suporte aos empreendedores. (ZEN; FRACASSO, 2008)

Para Corrêa, Reis e Vale (2014), existem motivações diferentes que permitem que indivíduos diferentes sejam motivados a empreender, aqueles com um ideal mais competitivo empreendem por oportunidade e aqueles que empreendem por necessidade, normalmente em função de desemprego. Albanaz e Matitz (2016) argumentam que o empreendedorismo por oportunidade se dá quando se identifica a possibilidade de um melhor aproveitamento de determinados recursos, ou seja, mesmo que já exista certo produto no mercado, com a visão empreendedora, este mesmo produto pode ser adaptado e voltado ao mercado de uma forma mais proveitosa, satisfazendo assim os desejos de consumo da sociedade. Dornelas (2001) destaca

ainda nessa categoria de empreendedores por oportunidade, indivíduos que entram no mercado através do recebimento de herança, empreendimentos que são repassados para herdeiros.

De certo que, por oportunidade ou por necessidade, o caminho para se tornar um empreendedor de sucesso não é fácil (TACHIZAWA, 2004). Para um empreendimento seguir adiante, se manter no mercado com uma certa estabilidade e ao mesmo tempo manter um equilíbrio institucional capaz de garantir a sobrevivência da organização e ampliar seus negócios, é necessário que haja planejamento e um bom controle operacional e financeiro, que inclua atividades de levantamento de receitas e controle dos custos e dos estoques, conhecimento dos tributos e das leis trabalhistas. Nesse sentido, a contabilidade, seus instrumentos e ferramentas se destacam como um apoio relevante para empreendedores conhecerem melhor as operações do negócio e atingirem um desempenho satisfatório.

Nesse contexto, Matias, Colares, Rocha e Carvalho (2013) destacam que é fundamental que as ciências contábeis discutam o empreendedorismo e como a contabilidade pode fomentar o desenvolvimento de pequenas e médias empresas no Brasil. Os contadores exercem uma função notável para as atividades empresariais, pois podem orientar os empreendedores em diversos aspectos estratégicos para a sobrevivência de seus negócios (Matias e Martins, 2012). Esse assunto tem tido espaço em discussões internacionais (BLACKBURN; CAREY; TANEWSKI, 2018; CHERRY; MCGRATH; BAUMANN, 2018; CHERRY, 2016; CAREY; TANEWSKI, 2016)

Assim, dada a importância da contabilidade para o desenvolvimento empreendedor, se estabelece a questão que norteará essa pesquisa: *como está sendo discutido o empreendedorismo no Congresso Usp de Contabilidade?*

Para responder à questão de pesquisa, o objetivo desse trabalho é o de realizar uma análise bibliométrica nos Anais dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade, desde sua primeira edição no ano 2000 e sua edição realizada no ano de 2017, a fim de conhecer os principais temas que vêm relacionando a contabilidade ao empreendedorismo, tendo como foco compreender como a contabilidade vem discutindo e colaborando para o empreendedorismo e o desenvolvimento empreendedor no Brasil.

A motivação para a realização desta pesquisa se dá por algumas questões: devido à importância cada vez maior atribuída ao empreendedorismo na sociedade, como elemento associado à sobrevivência das organizações (LENZI; KIESEL, 2009), e conseqüentemente ao desenvolvimento social, geração de emprego e renda (BARROS; PEREIRA, 2008); devido à aproximação cada vez maior da contabilidade à gestão empresarial, onde as ciências contábeis assumem uma posição proativa e antecipatória no apoio a tomada de decisão gerencial (KÓS; RAIFUR; ESPEJO; ANJOS, 2014). Dessa forma, a pesquisa contribui para que os estudos neste tema sejam intensificados e aprofundados pela ciência contábil; por meio de sua disseminação e discussão.

Esta pesquisa está estruturada em cinco capítulos, incluindo esta introdução. O segundo capítulo se dedica à revisão de literatura, a qual teve como base a discussão sobre o empreendedorismo e aspectos da pesquisa bibliométrica. No terceiro capítulo é definida a metodologia da pesquisa. Na quarta parte, são apresentados os resultados da pesquisa empírica e na quinta, e última etapa, são apresentadas as considerações finais.

2. ASPECTOS TEÓRICOS

2.1 Empreendedorismo e contabilidade

Barreto (1988, p. 23) conceituou a empresa, sob o prisma econômico, como “[...] a organização de capital e de trabalho destinada à produção ou mediação de bens ou de serviços para o mercado, coordenada pelo empresário, que lhe assume os resultados e os riscos”.

Assim, é possível fazer uma reflexão a respeito do esforço necessário para abrir um negócio, e não somente isso, mas também manter um empreendimento que satisfaça os anseios e necessidades da sociedade, traga retorno financeiro para o empreendedor, consiga obter sucesso do negócio no mercado consumidor e ter uma estabilidade para que a empresa tenha uma carreira duradoura SEBRAE (2016).

A esse conjunto de ações necessárias para se obter o sucesso duradouro dá-se o nome de empreendedorismo, estando a ênfase no modelo empreendedorismo diretamente ligada à figura do empreendedor e à prática de empreender. No ponto de vista de Pereira e Matias (2010), há uma conexão que liga o indivíduo e sua ação de empreender ao objeto de estudo designado empreendedorismo, resultando assim na figura do empreendedor. A esfera de aprendizagem designada como empreendedorismo é uma ciência inovadora e multidisciplinar, que ao longo do tempo tem se fortalecido devido a ampla diversidade que o assunto proporciona.

Bernardi (2007) considera empreendedores pessoas visionárias, líderes, realizadores e persistentes. Argumenta que o sucesso do empreendimento está atrelado ao espírito empreendedor, e que é necessária disposição para enfrentar os inúmeros obstáculos encontrados diante do dinamismo existente no mercado, devendo utilizar-se de estratégias que possam superar esses desafios. Observa que existem diferenças entre o espírito empreendedor e o ato de empreender por necessidade financeira, mas, nesse sentido, deve-se enfatizar que, mesmo os empreendedores surgidos por necessidade, podem descobrir a existência do espírito empreendedor, pois para Dornelas (2008, p. 23), “o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa, e o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio”.

Nesse contexto observa-se uma estreita relação entre o empreendedorismo e a ciência contábil. Observa-se assim, que durante o período em que o futuro contador se encontra na fase de graduação, sob sua cabeça já se delineiam várias ideias de como constituir sua carreira no ramo contábil. Para Pereira e Matias (2010), dentre as diversas atribuições e possibilidades da qual compete a contabilidade e da qual esta proporciona aos que nela optam em se graduar, a escolha de muitos destes contadores é empreender, através da abertura de seu próprio negócio, desempenhando de forma terceirizada serviços no setor contábil. Obtém-se assim os dois lados da moeda, no qual o contador empreendedor necessita ele mesmo ter-se estimulado as características empreendedoras para obter o sucesso duradouro, e do outro lado da moeda, e muitas vezes ao mesmo tempo, o contador aconselhador e orientador de boas práticas empreendedoras (MATIAS; MARTINS, 2012).

Nesse sentido, os mesmos autores (MATIAS; MARTINS, 2012) estimulam que o empreendedorismo para os contadores ainda é um tema que necessita ser instigado, pois é com eles (os profissionais de contabilidade) que os empresários buscam conselhos a respeito de diversos assuntos, por serem profissionais com conhecimentos que vão do controle financeiro, ao conhecimento e interpretação do resultado, ao planejamento, sem esgotar as possibilidades de orientar os empresários a respeito das oportunidades e riscos de empreender (SANTOS; VASCONCELOS; COLARES; MOREIRA, 2015). Os contadores possuem uma visão privilegiada da empresa, visão tanto interna como externa da empresa, e uma melhor percepção de como orientar o empresário. No entanto, Matias e Martins (2012) ratificam que para que ocorra essa intermediação entre contador e empresário a respeito de aconselhamentos no ramo do empreendedorismo, é fundamental que o próprio contador potencialize seus conhecimentos no

ramo, que seja conhecedor do assunto. Além disso, é necessário que o contador compreenda a sua função como intermediador, que através de suas ações, de entusiasmar os empresários com quem trabalham, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da nação.

Na visão de Matias *et al.* (2013), existe uma etapa mais apropriada para se disseminar e se intensificar os estudos no ramo do empreendedorismo durante a construção acadêmica de um profissional contábil, etapa esta apontada ser o período em que o indivíduo se encontra na graduação, fase inicial da vida do contador. Da mesma forma, Matias *et al.* (2013) fortalecem que a introdução do tema empreendedorismo no curso de graduação em ciências contábeis é essencial, onde o ensino no assunto seja firmado em bases devidamente estudadas, com uma estrutura organizada e completa, capaz de formar contadores com domínio no ramo e que os próprios profissionais sejam capazes de repassar os mesmos conhecimentos obtidos durante a graduação para os empreendedores. Essa transformação de mentalidade possibilitará um efeito que consistirá no amadurecimento do profissional contábil e da sociedade da qual ele participa.

Nesta pesquisa observa-se que, para que o comportamento empreendedor seja fomentado entre estudantes de contabilidade ainda na graduação, é necessário haver um interesse, de modo geral, pelo tema, no seio das ciências contábeis. É necessário que professores, pesquisadores e acadêmicos, se interessem pelo estudo do empreendedorismo contábil, ou contabilidade empreendedora, termo cunhado por Matias (2010). Havendo interesse em estudos e pesquisas, os diversos assuntos relacionados poderão ser debatidos em congressos e encontros da área, fomentando um conhecimento que possa ser difundido nas diversas Instituições de Ensino públicas e privadas no Brasil. Nesse sentido, sem pretensão de esgotar as possibilidades, destaca-se o Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade vem desde o ano 2001, disseminando conhecimento, promovendo o intercâmbio de estudos e experiências, bem como a divulgação de ideias sobre teoria e prática da contabilidade, aproximando profissionais, pesquisadores e acadêmicos mediante as apresentações de trabalhos, workshops, fóruns e palestras (CONGRESSO USP, 2018).

2.2 Bibliometria

Martins, Fiates, Dutra, Leite e Giarola (2014) conceituam bibliometria como uma atividade científica capaz de quantificar publicações e consolidar parâmetros que proporcionaram compreender de maneira inovadora determinados assuntos e conseqüentemente seu aperfeiçoamento. Para Silva, Casarotto, Benini e Binotto (2018), bibliometria é uma pesquisa quantitativa, a qual engloba publicações e a mensuração da produção, além de investigar e estabelecer parâmetros que incentivam novos estudos. É uma técnica de pesquisa muito utilizada, pois abrange diversas áreas de estudo. Os autores salientam que com a bibliometria, além de mensurar a produção, possibilita a interpretação contextualizada das produções científicas, e o rendimento por autor, por país, por instituição, entre outras possibilidades.

Souza, Baia, Costa, Machado, Mendes e Souto (2017) destacam a relevância que a análise bibliometria possui e o seu potencial em compreender a evolução do estudo científico de diversos temas e origens, do mesmo modo, proporcionar um numero maior de informações e alcançar um resultado aprimorado, levando a evolução do conhecimento.

Cabe ressaltar nesse tópico pesquisa bibliométrica realizada por Moreira, Moreira e Castro (2014), que teve como objetivo explorar a produção científica em empreendedorismo e comportamento empreendedor do período de 2003 a 2012 nos trabalhos apresentados nos Encontros da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPADs). Como resultado, foi observado a participação de 387 autores e coautores diferentes em 191 artigos publicados nos Anais do Evento. Esse resultado mostra o quanto o

empreendedorismo é um tema ativo e discutido no âmbito das ciências administrativas, o que mais uma vez instiga o interesse em conhecer como está sendo discutido no âmbito das ciências contábeis, tendo como parâmetro de análise o principal congresso Brasileiro na área, o Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, rebatizado em 2016 para *USP International Conference in Accounting*.

3. USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING

Segundo dados extraídos da *homepage* do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, atualmente denominado de *USP International Conference In Accounting*, este trata-se de um evento concebido pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), realizado anualmente desde 2001, sendo o principal espaço para o debate das áreas de Controladoria e Contabilidade no Brasil. Nos últimos anos, o congresso passou por importante processo de internacionalização com a participação de palestrantes, convidados e congressistas de diversos países.

Tem por objetivo principal promover o intercâmbio de estudos e experiências, bem como a divulgação de ideias sobre a teoria e a prática da controladoria e da contabilidade, aproximando profissionais desse segmento e pesquisadores acadêmicos em momentos como apresentações de trabalhos, workshops, fóruns e palestras, sendo que os trabalhos são selecionados após de acordo com a relevância do trabalho, a contribuição do mesmo para expansão do nível de conhecimento, correção ortográfica e qualidade da redação, entre outros critérios específicos, mediante avaliação primeiramente pelo coordenador da área e posteriormente por *blind review* por dois pesquisadores qualificados. Atualmente são abordadas oito áreas temáticas, Atuária, Auditoria e Perícia, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Governamental e Terceiro Setor, Educação, Tributos, além de Temas Livres em Contabilidade e Atuária (CONGRESSO USP, 2018).

4. METODOLOGIA

Utilizando a taxonomia de Farias Filho e Arruda Filho (2013), quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, conceituada como uma pesquisa que pretende relatar as características de uma população ou fenômeno, com a procura de respostas para algum questionamento, nesse sentido, este estudo busca analisar como vem sendo discutido o assunto empreendedorismo no Congresso USP de Contabilidade.

Quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa documental, na qual são utilizados dados e informações contidas em documentos que ainda não passaram por uma análise aprofundada no sentido do que se busca.

Nesse estudo os documentos foram buscados nos anais do Congresso USP de Contabilidade, disponíveis no sítio <http://www.congressosp.fipecafi.org/Congresso/Anais>.

Esta pesquisa, além de mensurar os elementos principais da bibliometria, pretende investigar qualitativamente os principais pontos discutidos nos trabalhos apresentados. Nesse ponto, com relação ao método praticado para quantificação das informações adquiridas durante o estudo, primeiramente foi buscado a quantidade de artigos publicados a respeito do tema empreendedorismo, em seguida os artigos selecionados foram quantificados em relação aos seguintes pontos: a quantidade de autores, a quantidade de autores por artigo, assim como, a instituição ao qual os mesmos são vinculados, o *locus* da pesquisa, o setor e a atividade preponderante.

Do ponto de vista qualitativo, foi analisada a base teórica e o assunto contábil relacionado ao empreendedorismo, uma vez que análise bibliométrica busca novos parâmetros para o favorecimento e desenvolvimento de uma área de conhecimento, no caso em questão deste estudo é o aprimoramento do tema empreendedorismo. Na visão de Alvarenga e Araújo (2011), a bibliometria, como área de estudo da ciência da informação, representa uma função relevante na investigação, exploração e produção científica de um país. Para localizar os artigos que abordam o tema empreendedorismo foi utilizada uma busca nos anais do Congresso USP de Contabilidade com as seguintes palavras-chave: empreendedorismo; empreendedor; empreendedora; empreender; *entrepreneurship*, *entrepreneur*, micro e pequenas empresas, PME.

Foi analisada a população disponível para estudo, ou seja, foram contemplados os 1.663 trabalhos disponíveis para consulta nos anais de 17 anos do Congresso USP de Contabilidade, realizados no período de 2001 a 2017, conforme apresentado nas Tabelas 1 e 2, assim separadas em função das áreas temáticas de cada ano do evento.

A Tabela 1 contempla os anos de 2001 até 2013 tendo sido consideradas todas as áreas temáticas, conforme legenda: CCG: Contabilidade de Custos e Gerencial (2001 a 2002); CCG: Controladoria e Contabilidade Gerencial; COG: Contabilidade Geral, CNT: Controladoria, EPP: Educação, Profissão e Pesquisa Contábil, e TEC: Temas Emergentes da Contabilidade. CUE: Contabilidade Aplicada para Usuários Externos, MFC: Mercados Financeiros de Crédito e de Capitais, PEC: Pesquisa e Ensino da Contabilidade, e TEC: Temas Emergentes em Contabilidade. EPC: Educação e Pesquisa em Contabilidade, e ATU: Atuária. CGT: Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor; e ETS: Ensaio Teóricos.

Tabela 1. Trabalhos disponíveis para consulta nos Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade 2001 a 2013.

ÁREA	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	TOTAL
CCG	14	12	33	25	23	39	40	21	24	29	27	24	8	319
COG	8	26	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	34
CNT	30	10	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	40
EPP	7	7	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	14
TEC	15	15	23	25	34	37	--	--	--	--	--	--	--	149
CUE	--	--	20	16	18	32	44	29	23	39	33	37	21	312
MFC	--	--	14	29	23	28	20	20	8	15	17	9	8	191
PEC	--	--	11	5	2	14	--	--	--	--	--	--	--	32
EPC	--	--	--	--	--	--	14	10	8	8	16	19	1	76
ATU	--	--	--	--	--	--	2	4	5	*	5	6	4	26
CGT	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	9	7	16
ETS	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2	5	7
Total	74	70	101	100	100	150	120	84	68	91	98	106	54	1.216

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

OBS: *Ao selecionar a busca por Área Temática no que corresponde a Área Atuária no ano de 2010 o site do Congresso USP de Contabilidade não disponibilizou nenhum artigo para consulta.

A tabela 2 apresenta os trabalhos disponíveis para consulta nos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, correspondentes aos anos de 2014 até 2017, onde houve uma mudança na classificação das áreas temáticas, que passaram a ser enquadradas da seguinte forma, conforme legenda: ATU: Atuária; AUP: Auditoria e Perícia; CFN: Contabilidade Financeira; CGL: Contabilidade Gerencial; CGT: Contabilidade Governamental e Terceiro Setor; EDC: Educação; EES: Estudos Epistemológicos e Sociológicos; e TBS: Tributos. Além destas, os trabalhos

analisados que não se enquadraram dentre as oito áreas de classificação, ficaram enquadrados nos seguintes eixos temáticos, conforme legenda: CSE: Casos de Ensino; HSC: História da Contabilidade; e GRS: Gênero, Raça e Sexualidade. TLA: Temas Livres em Contabilidade Atuária.

Tabela 2. Trabalhos disponíveis para consulta nos Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade 2014 a 2017

ÁREA	14	15	16	17	TOTAL
ATU	4	2	2	2	10
AUP	9	7	4	2	22
CFN	52	67	39	27	185
CGL	29	24	24	8	85
CGT	14	14	14	17	59
EDC	9	8	10	3	30
EES	6	1	--	--	7
TBS	4	4	7	3	18
CSE	2	2	--	--	4
HSC	3	0	--	--	3
GRS	2	3	--	--	5
TLA	--	--	12	7	19
Total	134	132	112	69	447

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De 2001 a 2017 foram publicados e disponibilizados nos anais do Congresso USP de Contabilidade um total de 1.663 trabalhos. Dessa forma, expondo o quanto se tem pesquisado e explorado no ramo das Ciências Contábeis, levando em consideração os aspectos que contribuem para o desenvolvimento da área de estudo, como a relevância e contribuição dos trabalhos para expansão do nível de conhecimento no setor contábil.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

5.1 Resultado Quantitativo dos Trabalhos Publicados

Nesta etapa do estudo são apresentados os resultados obtidos por meio da coleta de dados. Do total de 1.663 artigos disponibilizados nos anais do Congresso USP de Contabilidade, correspondente aos anos de 2001 a 2017, foram levantados nove artigos que relacionam a contabilidade com o empreendedorismo. A seguir expostos na tabela 3, conforme o ano em que foram publicados e área temática conforme legenda: CCG: Contabilidade de Custos e Gerencial (2002); CCG: Controladoria e Contabilidade Gerencial (a partir de 2003); CUE: Contabilidade Aplicada para Usuários Externos; EPC: Educação e Pesquisa em Contabilidade; e CFN: Contabilidade Financeira.

Tabela 3. Trabalhos publicados sobre Empreendedorismo nos Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

ÁREA	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	TOTAL
CCG	--	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2

CCG	--	--	--	1	--	1	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	3
CUE	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	1	--	--	--	--	2
EPC	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1
CFN	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	1
Total	0	2	0	1	0	1	2	0	0	0	1	1	0	1	0	0	9

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A área temática com maior número de trabalhos que relacionaram a contabilidade ao empreendedorismo foi a área Controladoria e Contabilidade Gerencial, com três trabalhos, seguida das áreas Contabilidade de Custos e Gerencial e Contabilidade Aplicada para Usuários Externos, com dois trabalhos cada.

A tabela 4 mostra a quantidade de autores por trabalho publicado no Congresso USP de Contabilidade.

Tabela 4. Quantidade de autores por trabalho

Ano de publicação	02	04	06	07	11	12	14	TOTAL
2 autores	0	0	0	1	0	--	0	1
3 autores	1	0	0	1	0	--	0	2
4 autores	1	1	1	0	1	--	1	5
Total de Artigos	2	1	1	2	1	3	1	9
Total de Autores	7	4	4	5	4	3	4	31

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ao serem analisados os dados, foi possível identificar uma quantidade maior de trabalhos que foram publicados com um número de quatro autores, desde o ano de 2002 onde foi encontrado o primeiro artigo sobre empreendedorismo, publicado no Congresso USP de Contabilidade, até o ano de 2014, dessa forma, demonstra que os pesquisadores estão optando em trabalhar de forma conjunta, partilhando seus conhecimentos, para proporcionar o desenvolvimento da área contábil. Da quantidade de 31 autores, 15 são do sexo feminino e 16 do sexo masculino. Em contrapartida não foi encontrado nenhum trabalho de único autor.

A tabela 5 mostra a vinculação institucional dos autores que publicaram seus trabalhos no Congresso USP de Contabilidade. Conforme legenda: FEARP/USP: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo; FEA/USP: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo; ECA/USP: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; FVC: Fundação Visconde de Cairu; UFBA: Universidade Federal da Bahia; FURB: Universidade Regional de Blumenau; UFC: Universidade Federal do Ceará; PUCCAMP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas; UNICENTRO: Universidade Estadual do Centro-Oeste; UFPR: Universidade Federal do Paraná; FECAP: Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado; UCC: Universidade Comunitária de Chapecó.

Das 12 instituições no qual os 31 autores tinham vínculo no período da publicação dos trabalhos, quatro autores eram da região Sudeste, três da região Sul e três da região Nordeste. O número maior de autores tinha vinculação com a Universidade Regional de Blumenau, localizada na região Sul, com um número de cinco autores, seguido da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, localizada na região Sudeste, com quatro autores.

Tabela 5. Vinculação Institucional dos Autores

Instituição	02	04	06	07	11	12	14	TOTAL
FEARP/USP	4	--	--	--	--	--	--	4
FEA/USP	2	--	--	--	--	--	--	2
ECA/USP	1	--	--	--	--	--	--	1
FVC	--	3	--	--	--	--	--	3
UFBA	--	1	--	--	--	--	--	1
FURB	--	--	4	--	--	--	1	5
UFC	--	--	--	3	--	--	--	3
PUCCAMP	--	--	--	2	--	--	--	2
UNICENTRO	--	--	--	--	1	--	--	1
UFPR	--	--	--	--	3	--	--	3
FECAP	--	--	--	--	--	--	3	3
UCC	--	--	--	--	3	--	--	3
TOTAL								31

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Assim, quantitativamente, pode-se observar uma baixíssima discussão do empreendedorismo no seio da contabilidade, onde em 17 anos de Congresso USP, apenas 0,54% dos trabalhos publicados se propuseram a discutir o assunto, a despeito da importância do empreendedorismo para o desenvolvimento de um país (SCHUMPETER, 1934; REYNOLDS, 1997; DORNELAS, 2001; BARROS; PEREIRA, 2008; LENZI; KIESEL, 2009; SEBRAE, 2014) e da necessidade dos contadores estarem engajados no contexto do desenvolvimento empreendedor (PEREIRA; MATIAS, 2010; MATIAS; MARTINS, 2012; MATIAS; COLARES, ROCHA; CARVALHO, 2013), no apoio e no auxílio para uma melhor sustentabilidade financeira dessas empresas. Observa-se então que o empreendedorismo é uma área de estudo que atinge a contabilidade e suas práticas e deve ser estudado. Para Guerra e Grazziotin (2010) o Brasil, com toda a sua riqueza de especialidades, ainda não demonstra um interesse fundamental à reflexão crítica sobre o assunto.

5.2 Resultado qualitativo dos trabalhos publicados

O Quadro 1 apresenta o ano de publicação, o título e os autores dos nove artigos encontrados sobre empreendedorismo nos anais dos 17 anos do Congresso USP de Contabilidade.

Observa-se que o primeiro artigo, publicado no ano de 2002 por Maciel, Vicentim, Vicentim e Marino (2002), teve como objetivo de pesquisa propor a aceitação de um planejamento tributário e contábil para as micro e pequenas empresas, ancorado na lei 9.317, de 05/12/96. Teve como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com contadores e com empresas do comércio varejista optantes do Simples. Concluíram que as expectativas em relação ao Simples não se confirmaram, o gasto em tributos das empresas optantes do Simples é realmente menor, mas a diferença é pequena e, uma vez que há limitações às quais as empresas se submetem para se enquadrar no Simples, faz-se necessário um planejamento para medir as vantagens e desvantagens da opção.

Quadro 1. Ano, título do artigo e autores

ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES
-------------------	------------------	---------

2002	Planejamento Tributário Para Micro E Pequenas Empresas.	Andréia Marques Maciel; Ana Maria Vicentim; Cássia Regina Vicentim; João Marino Jr
2002	Planejamento Estratégico E Diferenciação Em Empresas De Pequeno Porte.	Liliane Cristina Segura; Marici Cristine G. Sakata; Edson Luiz Riccio
2004	Estratégias Competitivas Para As Pequenas E Micro Empresas: Um Estudo De Caso.	Renata Sena Gomes Sergio Carlos; Adriano Santos Gomes Clarete; Rodrigues Raymirian Boaventura
2006	Análise Do Perfil Dos Gestores Do Curso De Ciências Contábeis Das IES Do Estado De Santa Catarina.	Aloisio Grunow Anderson Léo; Sabadin Paulo Henrique Fassina; Maria José C. de Souza Domingues
2007	A Elisão Tributária Aplicada Às Micro e Pequenas Empresas.	Márcia de Luca; Marcelo Correia Teixeira Filho; Denise Maria Moreira Chagas Corrêa
2007	Sistemas De Informações Gerenciais – O Ambiente Empresarial E O Perfil Do Profissional Da Contabilidade.	Fabio da Silva e Almeida; Antonio Marcos Favarin
2011	Compreensão E Utilização Da Informação Contábil Pelos Micro e Pequenos Empreendedores Em Seu Processo de Gestão.	Sonia Raifur Kos; Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo; Léo Raifur Raquel Prediger Anjos
2012	Contabilidade Para Pequenas e Médias Empresas: Uma Análise Das Práticas Adotadas Pelos Profissionais Contábeis.	Gerson Roberto Rower; Andrea Carla Bordignon; Silvana Dalmutt Kruger.
2014	Empresários Contábeis da Grande São Paulo: Atributos Importantes no Desempenho da Profissão	Ivam Ricardo Peleias; Rafael Augusto Lourenço; Marcos Reinaldo S. Peters Carlos Eduardo Facin Lavarda

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dessa forma, a pesquisa correlacionou à contabilidade no âmbito da necessidade de um planejamento tributário e contábil que satisfaça as necessidades das micro e pequenas empresas, isso mostra o papel fundamental do contador para orientar os empreendedores, com o intuito de diminuir os valores tributáveis dentro dos parâmetros legais.

O segundo e o terceiro artigos tratam de temas correlatos, o planejamento na micro e pequena empresa. O artigo de Segura, Sakata e Riccio (2002), teve como objetivo definir o que se pretende com a elaboração de um plano estratégico para uma empresa de pequeno ou médio porte. Buscou entender qual a dificuldade de se fazer o planejamento estratégico na micro e pequena empresa. Teve como metodologia uma pesquisa de caráter exploratório, com base em um roteiro para entrevista, realizada a partir de uma amostra de empresas na cidade de São Paulo. Concluíram através das respostas do questionário que há falta de dados suficientes para a tomada de decisão na micro e pequena empresa. Assim como, a quantidade de tarefas que o proprietário da empresa acumula, o resultado reflete no planejamento que é deixado em segundo plano.

O terceiro artigo, publicado no ano de 2004 por Carlos, Clarete e Boaventura (2004), teve como objetivo discutir a utilização das estratégias pelas pequenas e micro empresas como instrumento de sobrevivência em um cenário econômico e competitivo. Teve como metodologia o estudo de caso. Concluíram que a formulação de estratégias não é priorizada e as decisões acabam sendo tomadas baseadas em uma análise superficial do mercado e do *feeling* do proprietário, entretanto, as decisões deveriam ser tomadas firmadas em informações relevantes.

Pode-se observar que os trabalhos mostram a falta de um profissional contábil que possa nortear o empreendedor, para auxiliá-lo na área administrativa e no processo decisório, dessa forma, possibilitaria o empreendedor a alavancar seus negócios, através de um planejamento estratégico eficaz.

O artigo de Grunow, Sabadin, Fassina e Domingues (2006), teve como objetivo analisar os gestores do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do estado de Santa Catarina, quanto às variáveis: perfil, exercício da função gerencial e as características intraempreendedoras, sob a perspectiva dos coordenadores. Teve como metodologia a pesquisa exploratória de caráter descritivo, do tipo levantamento. Concluíram que, na visão dos gestores pesquisados estas características intra-empendedoras, a avaliação do desempenho atual, assim como também, o desempenho esperado dos gestores demonstrou maior representatividade, nas dimensões de tolerância e risco, motivação e superação, são as mais relevantes para as IES onde atuam como profissionais. Com o enfoque diferenciado do termo empreendedorismo relacionado à criação de novas empresas, o intra-empendedorismo ou empreendedorismo corporativo, relaciona-se segundo Dornelas (2003), às ações empendedoras desenvolvidas dentro de uma organização já existente.

Assim, o estudo identificou que os gestores além de profissionais da área contábil, os mesmos também possuem o espírito empreendedor, isso reflete na qualidade da gestão das Instituições de Ensino Superior da região estudada e deveria repercutir na formação empendedoradora dos estudantes.

O quinto artigo, publicado no ano de 2007 por Luca, Teixeira e Corrêa (2007), teve como objetivo investigar a aplicabilidade da elisão tributária como ferramenta competitiva em micro e pequenas empresas. Utilizou a pesquisa documental, através da pesquisa em projetos, leis, normas, resoluções dentre outros que tratam sobre o assunto. As micro e pequenas empresas têm função socioeconômica fundamental para o país, não sendo consideradas como fontes importantes de arrecadação tributária. Apesar da escassez de literatura que demonstre sua aplicação nos pequenos negócios, o planejamento tributário aplicado a uma pequena empresa demonstrou ser uma ferramenta competitiva de grande importância através da identificação e adequação de práticas elisivas e eficazes. Dessa forma, o trabalho mostra que apesar do sistema tributário brasileiro ser complexo, ainda é bastante desafiador para os empreendedores, principalmente para os empreendedores das empresas de micro e pequeno porte (MPE'S). Assim, o papel do contador como orientador é de fundamental importância, visto que, para Luca, Teixeira Filho e Corrêa (2007) ainda há um elevado índice de mortalidade das MPE's, mesmo com os incentivos dados pelo governo, pois as empresas encontram dificuldades estruturais.

O artigo de Almeida e Favarin (2007) teve como objetivo de pesquisa procurar saber qual é a estrutura de informação das empresas e qual é a expectativa esperada dos profissionais da área de contabilidade na empresa. Teve como metodologia a pesquisa de campo exploratória, com amostra de 65 empresas. Concluíram que o ambiente empresarial das MPEs está mais informatizado e no caso do profissional de contabilidade as funções são mais analíticas do que operacionais, devido ao nível de informatização das empresas. O trabalho demonstrou a expectativa que os empreendedores atribuem aos contadores quanto ao conhecimento de mercado e no entendimento da elaboração dos relatórios contábeis.

Em 2011, o trabalho de Kós, Espejo, Raifur e Anjos teve como objetivo de pesquisa verificar se os gestores das MPEs de Guarapuava-PR recebem, compreendem e utilizam informações contábeis em seu processo de gestão, por meio de uma pesquisa descritiva, onde os dados foram coletados por meio de questionário, aplicados em 50 micro e pequenos empreendedores. Concluíram que os gestores recebem apenas parte das informações e não as compreendem

perfeitamente, porém, as usam como subsídio em seu processo decisório. Os gestores utilizam a informação dentro do limite do seu entendimento e fazendo uso somente das informações que são disponibilizadas, que podem ser apenas relacionadas ao cumprimento das exigências fiscais uma vez que grande parte dos termos não são compreendidos. A pesquisa demonstrou que o empreendedor sente dificuldades quanto a interpretação das informações contábeis, isso mostra mais uma vez o quanto é importante o profissional contábil no auxílio empreendedor de MPEs, o que estimula os pesquisadores a aprofundar os estudos nesse setor.

O oitavo artigo, publicado no ano de 2012, teve como objetivo de pesquisa analisar se as práticas adotadas pelos profissionais contábeis atendem as exigências inseridas pelo Pronunciamento Técnico PME, quanto ao reconhecimento, avaliação e evidência dos itens patrimoniais na elaboração e divulgação das demonstrações contábeis, bem como a percepção das principais mudanças para os prestadores de serviços contábeis do Município de Chapecó, a partir da Resolução CFC nº 1.255/09. Pesquisa descritiva realizada por meio de levantamento com a aplicação de questionários aos 153 prestadores de serviços contábeis do Município de Chapecó-SC. Concluíram que os contadores ainda não tinham adotado os procedimentos da referida resolução. A pesquisa evidenciou a necessidade de estudos, interpretações e a qualificação profissional visando, seja pelas consequências éticas do exercício profissional, mas principalmente pela importância de melhorar a qualidade informacional da contabilidade das pequenas empresas.

Assim, a pesquisa demonstrou que há a necessidade dos profissionais contábeis em se atualizarem quanto nas práticas adotadas e oferecidas aos empreendedores, dessa forma, possam oferecer um serviço com ética e qualidade.

O último artigo identificado na análise bibliométrica foi publicado em 2014 por Peleias, Lourenço, Peters e Lavarda (2014), teve como objetivo de pesquisa identificar e analisar os atributos inerentes no desempenho da profissão contábil de um grupo de sete empresários contábeis da Grande São Paulo, assim como a trajetória profissional e o perfil empreendedor dos respondentes. Trata-se de pesquisa qualitativa e descritiva, por meio de entrevistas, usando a técnica da história oral. Concluíram que os entrevistados possuem características e perfis inerentes ao desempenho da profissão, tais como: iniciaram as organizações de forma simples, em torno de um ambiente familiar; os escritórios são estruturados de forma departamentalizada delegando poderes; alcançaram com muito trabalho, dedicação e persistência um lugar de destaque dentro da profissão contábil; executam as atividades pautados na ética, honestidade e seriedade; procuram novos desafios e empreendimentos e possuem como meta a valorização da profissão contábil.

Da mesma forma, a pesquisa se propôs a expor um campo de atividade do profissional contábil como empreendedor de seu próprio negócio, sujeito às dificuldades e fragilidades inerentes às pequenas empresas do Brasil. Assim, qualitativamente, pode-se observar que foram discutidos assuntos com focos diferentes, mas todos de interesse das pequenas empresas e/ou dos profissionais de contabilidade no atendimento às MPEs, visando discutir elementos que contribuam para a sobrevivência dessas empresas (LENZI; KIESEL, 2009),

Ao longo da discussão qualitativa, ficou clara a importância do profissional de contabilidade no auxílio aos empreendedores (MATIAS; MARTINS, 2012) no auxílio para a tomada de decisão (KÓS *et al*, 2014) e a necessidade de fomentar cada vez mais a discussão no nível acadêmico, a fim de que novas ideias e soluções sejam pensadas, testadas e refletidas no cotidiano dessas empresas, aumentando a motivação para empreender (CORRÊA *et al.*, 2014; ALBANAZ; MATITZ, 2016), a sustentabilidade financeira e operacional, e conseqüentemente a sobrevivência e longevidade no mercado, podendo assim cumprir seu papel no auxílio do

desenvolvimento do Brasil (SEBRAE, 2014; SEBRAE, 2016) com a geração de emprego e renda (BARROS; PEREIRA, 2008).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar como o tema empreendedorismo está sendo discutido no seio das Ciências Contábeis, tendo como parâmetro de pesquisa os trabalhos publicados nos anais dos 17 anos do Congresso USP de Contabilidade. Dos 1.663 trabalhos publicados foram encontrados nove trabalhos relacionados ao empreendedorismo e o desenvolvimento de micros e pequenas empresas representando 0,54% dos trabalhos publicados.

Sob o ponto de vista quantitativo, os dados coletados demonstraram que a área temática com maior número de trabalhos foi a área de Controladoria, Contabilidade Gerencial, com média aproximada de 3,5 autores por trabalho, de 12 instituições de pesquisa diferentes de todo o Brasil, sendo que o número maior de autores tinha vinculação com a Universidade Regional de Blumenau.

Sob o ponto de vista qualitativo, observou-se temas diversos, tendo como foco dois pontos convergentes: algumas pesquisas focam os empreendedores e temas relacionados com o planejamento e a organização empresarial para a tomada de decisão, tributação e planejamento tributário para as micro e pequenas empresas, compreensão e uso da informação contábil para a tomada de decisão. Enquanto outras pesquisas tiveram como foco o comportamento do profissional de contabilidade no atendimento ao empreendedor.

Conclui-se que a pesquisa atingiu seu objetivo, que o uso das técnicas bibliométricas foram adequadas para evidenciar a importância e a necessidade de se aumentar as discussões sobre a contabilidade empreendedora, no seu papel de auxílio aos micros e pequenos empreendedores brasileiros, contribuindo assim para a geração de emprego e renda para o Brasil.

Como sugestões para pesquisas futuras, sugere-se investigar outros campos de discussão científica, congressos e periódicos, assim como analisar trabalhos publicados na Iniciação científica, a fim de investigar se as novas gerações de pesquisadores estão mais interessados e preocupados em discutir o papel da contabilidade no auxílio empreendedor.

REFERÊNCIAS

ALBANAZ, Fernanda; MATITZ, Queila Regina Souza. Uso do conceito oportunidade em livros nacionais de empreendedorismo à luz da literatura científica da área. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.2, 2016.

ALMEIDA, Fábio S.; FAVARIN, Antonio M. Sistemas de Informações Gerenciais–o ambiente empresarial e o perfil do profissional de contabilidade. In: **Anais... 7º Congresso USP de Contabilidade e Controladoria**. 2007.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, mar. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51>>. Acesso em: 21 jan. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51>.

BARRETO FILHO, Oscar. **Teoria do estabelecimento comercial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

BARROS, Aluizio Antônio; PEREIRA, Claudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n.4, 2008.

BERNARD, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégia e dinâmicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BLACKBURN, R.; CAREY, P.; TANEWSKI, G.. Business advice by accountants to SMEs: relationship and trust. 2014. **Qualitative Research in Accounting e Management**, v. 15, n. 3, p. 358-384, DOI:10.1108/QRAM-04-2017-0022.

CAREY, P. J. External accountants' business advice and SME performance. **Pacific Accounting Review**, v. 27, n. 2, p. 166-188, 2015.. DOI:10.1108/PAR-04-2013-0020.

CAREY, P.; TANEWSKI, G. The provision of business advice to SMEs by external accountants. **Managerial Auditing Journal**, v. 31, n. 3, p. 290-313, 2016. DOI:10.1108/MAJ-12-2014-1131.

CARLOS, R. S. G. S.; CLARETE, A. S. R.; BOAVENTURA, R. Estratégias Competitivas para as Pequenas e Micro Empresas: Um Estudo de Caso. In: **Anais... 4º Congresso USP–Controladoria e Contabilidade**. 2004.

CHERRY, M.. Accounting for Trust: A Conceptual Model for the Determinants of Trust in the Australian Public Accountant–SME Client Relationship. **Australasian Accounting, Business and Finance Journal**, v. 10, n. 2, p. 3, 2016. DOI:10.14453/aabfj.v10i2.2.

CHERRY, M.; MCGRATH, D.; BAUMANN, C. Client Intimacy & Performance Advice: Determinants of Trust in the Public Accountant-SME Client Relationship. **Australasian Accounting, Business and Finance Journal**, v. 12, n. 1, p. 3-32, 2018. DOI:10.14453/aabfj.v12i1.2.

CONGRESSO USP. **Informações gerais**. 2018. Disponível em:
<http://www.congressosp.fipecafi.org/Congresso/Sobre>.

DE LUCA, M. M. M.; TEIXEIRA FILHO, M. C.; CORRÊA, D. M. M. C. A elisão tributária aplicada às micro e pequenas empresas. In: **Anais... Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade**. 2006.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008

DOS SANTOS, L. C. B.; VASCONCELOS, F. N. P.; COLARES, A. C. V.; MOREIRA, M. A. Profissionais da contabilidade engajados no auxílio gerencial às micros e pequenas empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 210, p. 56-69, 2015. Disponível em:
<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1216>

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **RAUSP – Revista de Administração da Universidade de São Paulo**. SP, abril/jun.1999.

GRUNOW, A.; SABADIN, A. L.; FASSINA, P. H.; E DOMINGUES, M. D. S. Análise do perfil dos gestores do curso de Ciências Contábeis das IES-Instituições de Ensino Superior do estado de Santa Catarina. In: **Anais... 5º Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade**. 2005.

KÓS, S. R.; ESPEJO, M. M. S. B.; RAIFUR, L.; ANJOS, R. P.. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 33, n. 3, 2014.

LENZI, F. C.; KIESEL, M. D. **Empreendedor de Visão**. São Paulo: Atlas, 2009.

MACIEL, A. M.; VICENTIM, A. M.; VICENTIM, C. R.; MARINO JR. J. Planejamento tributário para micro e pequenas empresas. In: **Anais... 2º Seminário USP de contabilidade**. São Paulo: FEA/USP. 2002.

MARTINS, C.; FIATES, G. G. S.; DUTRA, A.; LEITE, A. L. S.; GIAROLA, P. Empreendedorismo inovador gerado pelas incubadoras de base tecnológica: mapeamento da produção científica até 2013. **Revista de Negócios**, v. 19, n. 2, p. 86-108, 2014.

MATIAS, M. A. **Relação entre características empreendedoras e múltiplas inteligências: um estudo com contadores de Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/T.12.2010.tde-27082010-102333.

MATIAS, M. A.; COLARES, A. C. V.; ROCHA, P. M.; CARVALHO JUNIOR, L. E. O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 63-78, 2013.

MATIAS, M. A.; MARTINS, G. A. Educação Empreendedora em Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 193, p. 40-53, 2012.

MOREIRA, Hudson Soares Athayde; MOREIRA, Márcia Athayde; SILVA, Wendel Alex Castro. Dez anos de pesquisa em empreendedorismo apresentados nos Enanpads de 2003 a 2012: análise dos autores engajados na área. **REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 1, p. 33-55, 2014. Disponível em: <http://regepe.org.br/regepe/article/view/65>. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.v3i1.65>.

PELEIAS, I.R., LOURENÇO, R.A., PETERS, M.R.S., E LAVARDA, C.E.F. Empresários Contábeis da Grande São Paulo: Atributos Importantes no Desempenho da Profissão. In: **Anais... 14º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2014.

PEREIRA, K. R.; MATIAS, M. A.. Características empreendedoras em contadores-empresários. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 37, p. 22-30, 2010.

REYNOLDS, P. MILLER, B. New Firm Gestation: Conception, birth, and Implications for Research. **Journal of Business Venturing**, 1992.

ROWER, G. R., BORDIGNON, A. C., E KRUGER, S. D. Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas: uma análise das práticas adotadas pelos profissionais contábeis. In: **Anais... 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2012.

SCHUMPETER, J. A. The creative response in economic history. **Journal of Economic History**, Nov./1947. p. 149-159.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2014). Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2016). Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a7dd7d5bc ef3f0092cd9f9eac9297ae1/\\$File/4171-dublin.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a7dd7d5bc ef3f0092cd9f9eac9297ae1/$File/4171-dublin.pdf)

SEGURA, L. C., SAKATA, M. C. G., e RICCIO, E. L. Planejamento estratégico e diferenciação em empresas de pequeno porte. In: **Anais... 3º Seminário USP de contabilidade**. São Paulo: FEA/USP. 2003.

SILVA, H. C. H.; CASAROTTO, E. L.; BENINI, E. G.; BINOTTO, E.. Bibliometria em Estudos Organizacionais: O Perfil das Produções em Ecologia das Organizações. **Gestão e Sociedade**, v. 12, n. 31, p. 2042-2066, 2018.

SOUZA, R. M. F.; BAIA, M. W. M.; COSTA, I. C. M.; MACHADO, R. S.; MENDES, A. L. B.; SOUTO, M. V. Análise Bibliométrica dos Artigos Científicos em Finanças Publicados na Revista de Administração de Empresas (RAE) da FGV/SP, no Período de 2006 a 2016. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 489-517, 2017.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; DOS REIS, R. F. Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade?. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 3, p. 311-327, 2014.

TACHIZAWA, T.; FARIA, M. S.. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2004. 286 p. (Coleção FGV negócios) ISBN 8522503680 (broch.)

ZEN, A. C.; FRACASSO, E. M. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, vol. 9, no. 8, 2008.